

O HOSPITAL COMO LUGAR DE PERTENCIMENTO, POSSIBILIDADES E AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL

The hospital as a place of belonging, possibilities and expanding the occupational repertoire

El hospital como lugar de pertenencia, posibilidades y ampliación del repertorio ocupacional

Viviany Letícia Gurjão da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9431-2504>

Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém/PA. Brasil.

Allya Ariadne Alves Malcher

<https://orcid.org/0000-0001-7553-9447>

Universidade Federal do Pará - UFPA. Belém/PA. Brasil.

Nathalia Sarmiento Vieira Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-6074-0666>

Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém/PA. Brasil.

Resumo

Contextualização: Trata-se de uma análise prática sobre as possibilidades de ampliação do repertório ocupacional no hospital. **Processo de Intervenção:** Utilizou-se entrevista semiestruturada baseada na ciência da ocupação. Durante as intervenções, constatou-se que os pacientes se encontravam com suas ocupações modificadas em decorrência do adoecimento e da hospitalização. **Análise crítica da prática:** O terapeuta ocupacional, no ambiente hospitalar, por meio de uso de diferentes atividades, explora e resgata habilidades e capacidades do sujeito, com vistas a possibilitar vivências saudáveis. **Síntese das considerações:** O hospital pode permitir o resgate de ocupações e ampliação do repertório ocupacional.

Palavras-chaves: Hospitalização. Serviço Hospitalar de Terapia Ocupacional. Terapia Ocupacional.

Abstract

Contextualization: This is a practical analysis of the possibilities of expanding the occupational repertoire in the hospital. **Intervention Process:** A semi-structured interview based on the science of occupation was used. During the interventions, it was found that the patients found their occupations changed as a result of illness and hospitalization. **Critical analysis of the practice:** The occupational therapist in the hospital environment, through the use of different activities, explores and rescues the subject's skills and abilities, with a view to enabling healthy experiences. **Summary of considerations:** The hospital can allow the rescue of occupations and expansion of the occupational repertoire.

Key words: Hospitalization. Occupational Therapy Department, Hospital. Occupational Therapy.

Resumen

Contextualización: Se trata de un análisis práctico de las posibilidades de ampliación del repertorio ocupacional en el hospital. **Proceso de Intervención:** Se utilizó una entrevista semiestructurada basada en la ciencia de la ocupación. Durante las intervenciones, se constató que los pacientes cambiaron sus ocupaciones como consecuencia de la enfermedad y la hospitalización. **Análisis crítico de la práctica:** El terapeuta ocupacional en el ambiente hospitalario, a través del uso de diferentes actividades, explora y rescata las habilidades y destrezas del sujeto, con miras a posibilitar experiencias saludables. **Resumen de consideraciones:** El hospital puede permitir el rescate de ocupaciones y ampliación del repertorio ocupacional.

Palabras clave: Hospitalización. Servicio de Terapia Ocupacional en Hospital. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Silva, V.L.G.; Malcher, A.A.A.; Gomes, M.S.V. (2023). O hospital como lugar de pertencimento, possibilidades e ampliação do repertório ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(4), 2199-2204. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53643

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente estudo se trata-se de análise prática de terapeutas ocupacionais residentes em saúde do idoso, em um hospital universitário, sobre as possibilidades de ampliação do repertório ocupacional no ambiente hospitalar. A experiência ocorreu na Unidade de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo (UCGAD), no período de 3 meses.

PROCESSO DE INTERVENÇÃO/ACOMPANHAMENTO

A UCGDA possui estrutura de 11 enfermarias, sendo cinco masculinas e seis femininas. Cada enfermaria é constituída por quatro leitos, totalizando 44 leitos. A supervisão da prática ocorreu por preceptoria de uma terapeuta ocupacional da clínica, onde aconteciam discussões de casos clínicos para definir as melhores condutas a serem adotadas.

No que tange a atuação da terapia ocupacional na UCGAD, havia uma sistematização. Inicialmente acontecia a triagem, para identificação de pacientes elegíveis ao atendimento terapêutico ocupacional. Em seguida, dava-se início ao processo de avaliação.

Nessa etapa, utilizou-se a ficha de avaliação de terapia ocupacional, a fim de coletar informações sociodemográficas, de saúde e sobre o perfil ocupacional do paciente, abrangendo as ocupações, rotinas, hábitos, papéis ocupacionais e contextos nos quais o paciente está inserido.

Também avaliava os componentes de desempenho, habilidades motoras, processuais, funções sensoriais, de interação social e as expectativas do paciente frente à hospitalização e seu tratamento. Além disso, aplicavam-se avaliações específicas de acordo com as demandas de cada paciente.

Com base na avaliação, era realizado o diagnóstico terapêutico ocupacional e, em seguida, o plano terapêutico de cada paciente. Isso se dava pois, é a partir do processo de avaliação que o terapeuta ocupacional identifica demandas e elabora um diagnóstico terapêutico ocupacional, devendo ter como núcleo central a ocupação. Ainda, o plano terapêutico ocupacional faz-se imprescindível, pois consiste na descrição dos procedimentos terapêuticos ocupacionais propostos (Bombarda et al., 2018).

Ademais, para o direcionamento das condutas adotadas nesse relato, foi utilizada, de forma complementar, uma entrevista semiestruturada baseada na ciência da ocupação. A Ciência Ocupacional estuda o ser humano como um ser ocupacional, envolvendo suas necessidades e capacidades de participação e adaptação de suas ocupações ao longo de sua vida (Yerxa et al., 1990). Essa compreende que a participação em ocupações possui forma, sentido e significado (Pinho et al., 2019).

Portanto, foram realizadas as seguintes perguntas: *“Como era a sua rotina em um dia normal? Para você, qual era o sentido de realizar essas ocupações? O que essas ocupações significam para você?”*.

Diante disso, a partir da análise do conteúdo das respostas dessa avaliação, obteve-se que a forma ocupacional dos pacientes era permeada pelo trabalho, sendo a principal ocupação desempenhada e extremamente significativa. No entanto, com o processo de adoecimento e hospitalização, não era possível ocupar-se dessa forma.

Logo, os pacientes trouxeram em seus relatos preocupação sobre o que iriam fazer quando retornassem para o seu lar e relataram sentimento de inutilidade e tristeza. Ainda, pôde-se perceber que não eram capazes de identificar outras ocupações para se engajar.

Sendo assim, a intervenção terapêutica ocupacional teve como objetivos: investigar os interesses ocupacionais dos pacientes; oportunizar a exploração e engajamento em novas ocupações, que fossem significativas e dessem sentido à vida; e possibilitar a ampliação do repertório ocupacional.

Desse modo, iniciou-se a investigação do repertório ocupacional. Para Davis & Polatajko (2006) o repertório ocupacional é o conjunto das ocupações que uma pessoa tem em um contexto específico no tempo, sendo que o mesmo se transforma ao longo da vida. Para tal, foram utilizadas atividades expressivas, com enfoque nas potencialidades dos pacientes, visando a reflexão sobre as possibilidades de engajamento em antigas e novas ocupações.

Posteriormente, utilizou-se recurso impresso, contendo diversas ocupações que eram possíveis de realização dentro das limitações impostas pelo adoecimento e que faziam parte do interesse dos pacientes. Nessa etapa, foram elencadas quais ocupações gostariam de se engajar, assim como, definiu-se a prioridade de engajamento ocupacional.

Como desfecho, os pacientes possuíam um rol de ocupações que poderiam se engajar dentro do ambiente hospitalar e após a alta, que foram exploradas durante os atendimentos. Ressalta-se que, todo o percurso terapêutico descrito foi registrado em prontuário eletrônico do referido serviço, onde desenvolveu-se a prática.

Ademais, pode-se inferir que a intervenção terapêutica ocupacional oportunizou o engajamento nas ocupações elencadas como prioritárias, promovendo a ampliação do repertório ocupacional e o sentimento de pertencimento. Também, favoreceu a identidade ocupacional dos pacientes, reconhecendo-os como seres ocupacionais.

ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA

Durante as intervenções, foi possível constatar que os pacientes se encontravam com suas ocupações modificadas, em decorrência do adoecimento e da hospitalização. Segundo Frizzo & Correa (2018), antes, durante e após uma doença e internação, as ocupações podem apresentar-se alteradas, podendo ocasionar tristeza, angústias, sentimentos de inutilidade e apatia, ratificando os discursos dos pacientes apresentados neste relato.

Ainda, na pesquisa de Maia et al. (2020), o trabalho foi apresentado como uma das ocupações mais prejudicadas no pós-cirúrgico cardíaco. Além disso, os participantes também revelaram dificuldades em experimentar outras ocupações. Com isso, ressalta-se a importância de explorar com os usuários novas possibilidades de adaptação e adequação das ocupações, de acordo com suas capacidades e potencialidades (Pereira et al., 2020).

Isto posto, percebe-se que as situações adversas do processo de hospitalização, combinadas com a fragilidade do estado de saúde, requerem que o terapeuta ocupacional, por meio de uso de diferentes atividades, explore e resgate habilidades e capacidades do sujeito, com vistas a possibilitar vivências saudáveis (Santos & De Carlo, 2013).

O ambiente hospitalar apresenta-se como um espaço de assistência e melhora da condição de saúde, por meio do resgate e engajamento em atividades significativas (Lima et al. 2014). Considerando isso, o terapeuta ocupacional pode oportunizar esse reconhecimento do hospital como lugar de possibilidades e ampliação do repertório ocupacional.

Tendo em vista que, o engajamento em ocupações contribui para o enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização, ao passo que estimula o compartilhamento de experiências, possibilita a livre expressão, ajuda a redução do estresse e motiva o restabelecimento da saúde, da autonomia e da qualidade de vida (Santos & De Carlo, 2013).

Outrossim, o engajamento ocupacional é entendido como um fenômeno que envolve a participação em ocupações ao longo do tempo, em uma extensão que envolve o indivíduo, suas capacidades e necessidades (Bejerholm & Eklund, 2007), criando um senso de identidade e significado, no qual tais experiências formam novos objetivos na vida (Bejerholm & Areberg, 2014). Logo, compreende-se que tais conceitos foram essenciais para nortear as condutas durante o processo terapêutico ocupacional.

Segundo Lima & Silveira (2016), a utilização de atividades significativas no decorrer do processo terapêutico pode ser considerada como possibilidade de construção e experimentação, formas de expressão, acolhimento de vivências, compartilhamento de sentimentos e diminuição de sofrimento.

Portanto, a atuação da terapia ocupacional, além de promover a autonomia e independência dos pacientes durante o período de hospitalização, possibilitou novas formas ocupacionais, resgate de capacidades remanescentes e elaboração de projetos de vida (Santos et al. 2018).

SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

A prática vivenciada evidenciou que o hospital pode permitir o resgate de ocupações e descoberta de novas formas ocupacionais, promovendo a ampliação do repertório ocupacional. Assim como, modifica a perspectiva do hospital como um lugar de passividade, possibilitando o engajamento em ocupações significativas.

REFERÊNCIAS

- Bejerholm, U., & Eklund, M. (2007). Occupational engagement in persons with schizophrenia: Relationships to self-related variables, psychopathology, and quality of life. *American Journal of Occupational Therapy*, 61(1), 21–32. <https://doi.org/10.5014/ajot.61.1.21>
- Bejerholm, U., & Areberg, C. (2014). Factors related to the return to work potential in persons with severe mental illness. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 21 (4), 77–286. <https://doi.org/10.3109/11038128.2014.889745>
- Bombarda, T. B., Moreira, M. S., Dahdah, D. F., Marcolino, T. Q., & Joaquim, R. H. V. T. (2018). A prática de registros em Terapia Ocupacional: reflexões sobre os fundamentos técnico-legais da resolução COFFITO-415. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, 29(1):85-91. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p85-91>
- Davis, J. A., & Polatajko, H. J. (2006). The occupational development of children. In Roger, S., & Ziviani, J. (Eds.), *Occupational therapy for children: Understanding children's occupations and enabling participation* (pp.136-157). Oxford: Blackwell.
- Frizzo, H. C. F., & Corrêa, V. A. (2018). Terapia ocupacional em contextos hospitalares: a especialidade, atribuições, competências e fundamentos. *REFACS*, 6(1), .130-139. <https://doi.org/10.18554/refacs.v6i1.2379>
- Lima, L. J. C., & Silveira, N. D. R. (2016). Atividades artísticas como promoção de qualidade de vida no envelhecimento. In Campos, A. C. V., Berlezzi, E. M. & Correa, A. H. M., (Orgs.), *Teorias e práticas socioculturais no envelhecimento ativo* (pp. 103-128). Ijuí: Uniju.
- Lima, K. M. S. V., Silva, K. L., & Tesser, C. D. (2014). Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface (Botucatu)*, 18(49), 261-272. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>
- Maia, E. F., Ventura, T. M. S., Falcão, L. F. M., Souza, A. M., & Corrêa, V. A. C. (2020). Das modificações, os porquês e os significados das ocupações após a cirurgia cardíaca. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(3), 855-874. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1986>
- Pereira, J. B., Almeida, M. H. M., Batista, M. P. P., & Toldrá, R. C. (2020). Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(2), 575-599. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1855>

Pinho, A.C.C., Silva, V.S.M., Souza, A.M., & Corrêa, V.A.C. (2019). Sobre a forma de ocupar-se de cuidar de pessoas sob cuidados paliativos. *Cad Bras Ter Ocup.*, 27(1), 118-26.

<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1654>

Santos, C. A. V., & De Carlo, M. M. R. P. (2013). Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e a terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(1), 99-107.

<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.014>

Santos, L. P., Pedro, T. N. F., Almeida, M. H. M., & Toldrá, R. C. (2018). Terapia ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*, 2(3), 607-620.

Yerxa, E.J., Clark, F., Frank, G., Jackson, J., Parham, D., Pierce, D., Zemke, R. (1990). An introduction to occupational science, a foundation for occupational therapy in the 21st century. *Occupational Therapy in Health Care*, 6(4), 1-17. https://doi.org/10.1080/J003v06n04_04

Contribuição dos autores: V.L.G.S.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. A.A.A.M.: Formatação, análise dos dados, revisão do texto. N.S.V.G.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 26/07/2022

Aceito em: 10/10/2022

Publicado em: 08/12/2023

Editor(a): Maria Natália Santos Calheiros